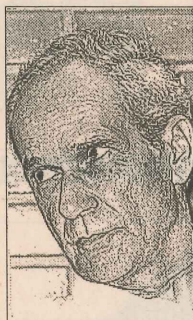


Aids, drogas e sexo

Américo Menezes

A Aids nos jovens, as drogas em porcentagem elevada nos colégios, o sexo livre com práticas explícitas, assiduidade aos motéis e até suicídios - que significa isso?



Quem pode negar este quadro atual? Que se constate com a polícia federal, consultando seus anais.

Enquanto isso, os velhos, os de mais idade, se cuidam e se tratam, procurando viver mais e melhor, com saúde. Exemplos de pessoas, homens e mulheres, na faixa vetusta, exibindo vitalidade e entusiasmo, a televisão nos apresenta com frequência.

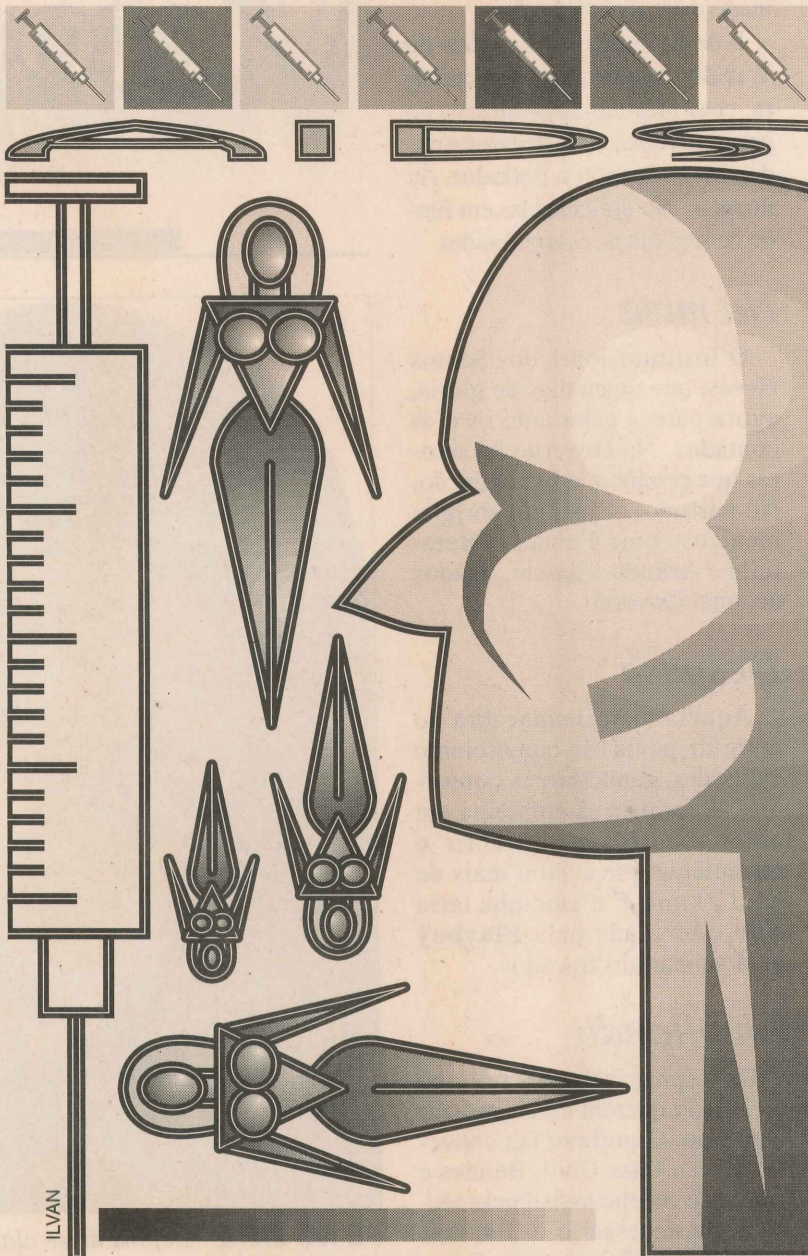
Com percuência e imparcialidade, vamos examinar os dois quadros, o dos jovens e o dos velhos.

Não existe uma causa de tudo isso? "Ciência é conhecimento pelas causas", nos ensina Serillanges, "mas ativamente, quanto à sua produção, é criação pelas causas", diz o mesmo Mestre do Instituto de França.

Pesquisamos, pois. A parte referente aos idosos, por enquanto, pode ficar fora de foco, uma vez que é a parte boa e, por si só, comprova bem a verdade e uma filosofia certa de vida. Sim, ela não precisa de correção, só pode produzir benefícios e arrancar aplausos, bem como servir de exemplo. Quanto aos jovens, não se pode dizer o mesmo. Ao contrário, a coisa é séria, seriíssima. Os pais dos jovens de hoje, em elevado número, que o digam. Primeiro, porque, antes, os pais tinham autoridade para falar, para reprimir. Hoje, o verbo reprimir é amaldiçoado. Constitui uma heresia um pai reprimir um erro ou desobediência de um filho.

Os direitos das crianças devem ser respeitados incondicionalmente, preterindo os de quem quer que seja, num evidente exagero da Pedagogia atual. Examine como as teorias, facilmente, evoluem para os excessos, mesmo as boas teorias. Parece que nos falta senso de medida de equilíbrio e de sensatez. A sabedoria grega nos ditou o MEDEN-AGA - meio termo, escrito com letras de ouro no pórtico do templo de Delfos. Nós não aprendemos a levar em conta. A sabedoria de Roma, a de sua estirpe mais elevada, repetiu em latim o que os gregos já haviam dito: IN MËDIO VIRTUS STAT, ou seja, a virtude está no meio. Nem assim aprendemos.

O exagero sempre acompanhou o homem em sua ventura ou desventura. E a Pedagogia atual caiu



num excesso, num desmedimento. A consequência é o insucesso educacional, observado e não combatido, infelizmente. A crítica é uma necessidade. Às vezes, a verdade está dentro de nós, faltamos pô-la para fora. Pais jovens reclamam, em sua maioria, contra as escolas de seus filhos, contra a Pedagogia adotada, contra exageros cuja comprovação negativa já se tem.

Num passeio realizado por uma determinada escola de primeiro grau, a professora permitiu a seus alunos, livremente, sem qualquer admoestação, que entrassem calçados com seus tênis em poças d'água existentes no local.

A cena foi presenciada, os pais ficaram muito revoltados quando os filhos chegaram de volta do passeio, especialmente um, cuja filha tinha ido com seu tênis posto pela primeira vez.

Observa-se uma grande diferença entre a orientação pedagógica nas escolas e a que vigora no lar. No seio da família, na convivência entre os pais e os filhos, dentro de casa, conforme se pode observar,

'O erro educacional repercute para sempre no educando, passando a fazer parte de sua personalidade'

especialmente no relacionamento entre os irmãos, é necessário reprimir. E os pais o fazem, senão fica pior. Fazem por ser imprescindível em determinadas circunstâncias que se repetem, numa contestação evidente à prática pedagógica que impera nas escolas.

A respeito do assunto que se discute, o psiquiatra Flávio Gikovate, diretor do Instituto de Psicoterapia de São Paulo, autor de vários livros, entre eles Homem: o sexo frágil, fez pronunciamento muito significativo. São suas estas palavras: "Com medo de traumatizar as crianças, estamos criando uma geração que acredita que, aos pais, cabe o dever de tudo dar; aos fi-

lhos, o direito de receber tudo". Suas palavras prosseguem assim: "Sem que nos apercebamos, estamos fazendo uma inversão de 180 graus em relação ao padrão anterior de Educação. Se antes a ênfase e a consideração especial eram dadas aos mais velhos, agora toda a atenção se voltou para as crianças. Se os filhos recebiam a vida e os cuidados de seus pais e desenvolviam em relação a eles uma dívida externa, agora, o conceito é o que os filhos não pediram para nascer e que se os pais quiserem ter esse prazer de reproduzir, deverão arcar com todas as consequências práticas e emocionais derivadas desse ato".

Essa inversão de 180 graus de que se verifica e que é apontada pelo Dr. Gikovate é uma grande adversária da Educação nos dias de hoje, desviando os bons rumos educacionais que, por certo, começam no seio da família. Mas, uma outra oposição aos princípios da Educação, talvez a maior, é o lamentável descaso pelo tema. Problemas econômicos, sociais e financeiros absorvem a atenção dos Governos e dos meios de comunicação. A Educação está relegada a um segundo plano, sem que se avaliem os resultados negativos.

Numa roda de pessoas de nível social e cultural muito bom, no correr da conversação, falando em vícios morais e as respectivas virtudes opostas, verifiquei a grande ignorância que reinava sobre o assunto. Desapego, temperança, humildade, caridade eram práticas morais desconhecidas. A matéria era como se fosse novidade entre aquelas pessoas; contudo, eram todos muito capazes de discutir assuntos de economia e de política do país e do mundo - com eloquência e competência.

A instrução dá elevação ao espírito, capacidade para muitas outras atividades; porém, a Educação tem posição primordial, porque guia eticamente o cidadão.

Educar é missão difícil, mais difícil do que instruir, e mais importante também, como temos demonstrado. O erro educacional repercute para sempre no educando, passando a fazer parte de sua personalidade. A subeducação é a falta, a ausência, a deficiência da Educação: provém do erro muitas vezes cometido na melhor das intenções pelos que ministram a Educação. E só ela, bem ministrada pela escola e pela família, pode livrar os jovens da atual geração dos três grandes males - Aids, drogas e sexo explícito ou pan-sexualismo, os quais promovem alienação.

Américo Menezes é professor, escritor e autor de "Brasil - Subeducação & Subdesenvolvimento"